

## Novos Arranjos Institucionais e Desenvolvimento: a Bahia e a expansão automotiva regional.

Tese de Doutorado apresentada por José Rubens Monteiro Teixeira em 2014.

Orientador: Prof. Dr. Antônio da Silva Câmara

### Resumo:

O presente estudo aborda as características dos novos arranjos institucionais relacionados aos projetos de desenvolvimento assumidos pelo Estado, com destaque para o contexto brasileiro. Mais especificamente, o estudo consistiu no exame da relação entre os novos arranjos institucionais da década de 1990 e a expansão regional do capital, a partir das novas plantas automotivas. Compreende-se a categoria denominada arranjos institucionais, a partir de três dimensões. A primeira diz respeito às relações corporativas entre representantes do Estado e de classes sociais, que influenciam a adoção de determinadas medidas governamentais. A segunda dimensão compreende as insígnias político-ideológicas, as quais são utilizadas, principalmente por policy makers e representantes de classes com vistas a justificar e pressionar conservações e mudanças de políticas e ações governamentais. A institucional constitui a terceira dimensão no sentido das mudanças e conservações das configurações estatais, a exemplo de políticas governamentais, acordos comerciais, regulamentos, legislações, regras institucionais, e suas implicações e contradições em termos da relação entre Estado e classes sociais nas políticas de desenvolvimento. As articulações e tensões entre governos e indústria automobilística, a partir de seus grupos representativos, receberam tratamento acentuado pela constante e ascendente importância histórica, socioeconômica e política nos projetos de desenvolvimento. Uma indústria historicamente marcada pela concentração estrutural e, atualmente, pela descentralização regional, a partir da atuação de empresas multinacionais na perspectiva de integração de filiais. A estrutura do trabalho compreendeu inicialmente um debate crítico entre perspectivas neoliberais e institucionais a respeito do declínio das fronteiras, da descentralização política e das relações corporativas como alternativas ao desenvolvimento. Esses aspectos são debatidos na experiência brasileira tanto nos chamados projetos nacional desenvolvimentistas quanto, principalmente, nas institucionalidades relacionadas ao projeto de Reforma do Estado brasileiro nos 1990, a exemplo de abertura comercial e dos acordos setoriais com outros países. Evidencia-se também a intensificação da “guerra de incentivos” marcada pela ampliação dos programas de incentivos para atração do capital com as disputas entre grupo políticos regionais. Na sequência, aborda-se as assimetrias no processo atual de expansão regional do capital na cadeia automotiva tanto em termos da conservação da estrutura concentrada quanto em termos das novas institucionalidades mais voltadas à dinâmica do capital mundializado. Em âmbito mundial, destaque para as experiências no México, na Argentina e principalmente no Brasil. A expressão particular escolhida para o debate a respeito da relação dos novos arranjos institucionais e a expansão automotiva regional foi a situação criada entre o grupo político dirigente no Estado da Bahia no período e a montadora Ford. Episódio considerado o ápice da denominada guerra de incentivos no Brasil, em virtude da maior quantidade de estados brasileiros na disputa pela fábrica da montadora, e por envolver incentivos fiscais do governo federal e do governo baiano, além de consideráveis investimentos públicos realizados pelo Governo

da Bahia para a Ford. As conclusões apontam que os novos arranjos institucionais têm expressado tentativas alternativas do capital, numa conjuntura de crise, que representam a acentuação das relações de dependência e de desigualdade entre o Estado e o trabalho em relação ao processo mundial de acumulação.

Palavras-chave: Novos arranjos institucionais; Desenvolvimento; Expansão automotiva regional; Classes sociais; Grupos políticos regionais.

Banca examinadora: Prof(a). Antônio da Silva Câmara Prof(a). Muniz Gonçalves Ferreira Prof(a). Bruno José Rodrigues Durães Prof(a). Nelson de Oliveira Santos Prof(a). Maria Teresa Franco Ribeiro